



Asset

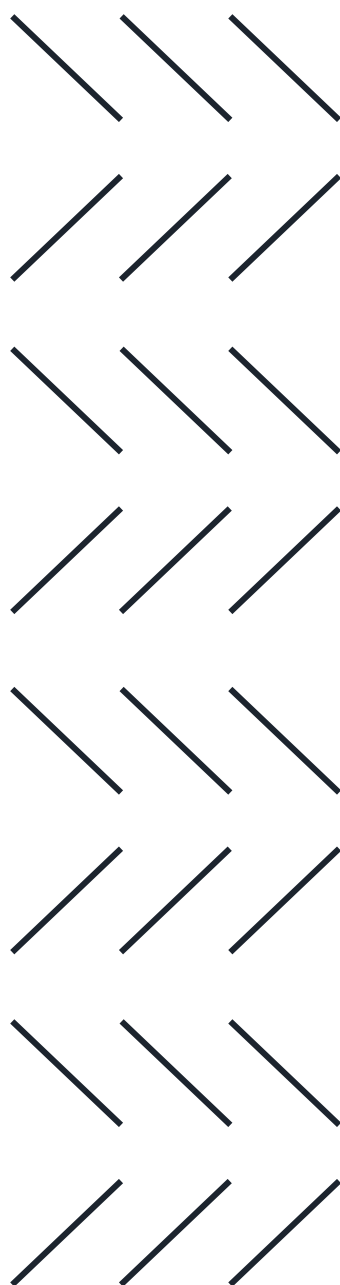


Carta do Gestor **RURA11**

Itaú Asset Rural Fiagro - Imobiliário

Fevereiro 2026





Sumário

1. Características do Fundo
2. Comentários do Gestor
3. Rendimentos e Retorno
4. Portfólio de Investimentos
5. Características Operacionais



Características do fundo



Sobre o fundo

Fundo de investimento nas cadeias produtivas do agronegócio no Brasil (insumos agrícolas, produtores rurais, agroindústrias, usinas, entre outros).

Objetivo de retorno

O fundo busca retorno de longo prazo acima do CDI, através da distribuição de rendimentos e da valorização do patrimônio do Fundo.

Como?

Através de um portfólio diversificado de crédito privado do agronegócio, investindo em títulos como CRAs, CPRs, cotas de FIAGROs, LCAs, entre outros.

Informações Gerais

 27 de fevereiro

Cota Patrimonial
R\$ 10,31

Cota de Mercado
R\$ 9,21

Patrimônio Líquido
R\$ 1.650 milhões

Quantidade de Cotas
160.099.509

Quantidade de Cotistas
90.706

Último Dividendo
R\$ 0,120/cota

Dividend Yield (Cota Patrimonial)
14,90% a.a.

Dividend Yield (Cota de Mercado)
16,81% a.a.

Comentários do gestor



Prezados investidores,

O RURA11 encerrou o mês de fevereiro de 2026 com 86% do PL alocado em crédito Agro, mantendo uma carteira bastante diversificada, com 58 devedores, em diferentes culturas e regiões do país.

Neste último mês, o fundo distribuiu um dividendo de R\$0,12 por cota, em linha com o distribuído no mês anterior, o que representa 14,9% ao ano em relação a cota patrimonial e 16,8% ao ano em relação a cota de mercado do fechamento do mês de fevereiro, isentos de IR para o investidor pessoa física. Encerramos o mês com 20,6 milhões em reserva de lucro contábil.

Em fevereiro tivemos algumas movimentações na carteira: fizemos 1 nova alocação em um CRA da Alibem, frigorífico de suínos e bovinos, com atuação no Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Também montamos uma posição pequena em um CRA da Minerva, que conseguimos adquirir em uma taxa atrativa acima da marcação a mercado; e uma nova alocação em uma operação estruturada de um Fiagro com a Maqcampo, revenda John Deere nos estados do DF, TO e MG, lastreado em operações de venda e leasing de máquinas agrícolas, com garantia da própria máquina, bem como subordinação na cota Sênior. Além disso, fizemos uma nova CPR com o Vilas Boas, produtor de grãos e café que já temos relacionamento há algum tempo, e que aprovamos uma nova operação, quitando o CRA anterior e mantendo a exposição.

Por fim, concluímos mais uma fase da reestruturação de Portal Agro, com a troca da posição do CRA pela cota Mezanino do Fiagro Jatobá, melhorando nossa posição e probabilidade de recebimento do saldo devido. Seguimos acompanhando o processo junto ao coordenador líder da reestruturação, bem como os andamentos do plano de RJ que foi aprovado no mês passado.

Nos demais casos do RURA que estão com alguma PDD, estamos atuando tanto na esfera jurídica, como no âmbito comercial, buscando renegociações e acordos com os devedores para receber os valores devidos. Neste mês, não tivemos outras novidades relevantes além do caso de Portal Agro que mencionei há pouco.

O modelo de investimento do RURA11, com bastante diversificação entre os devedores e aliado a garantias robustas, traz uma importante proteção neste momento de menor disponibilidade de crédito e liquidez no mercado agro, que hoje segue como o principal entrave do setor em nossa visão. Para a soja, seguimos com boas perspectivas de produção para a safra 25/26, pois temos observado boas produtividades nas regiões que temos visitado. O ponto de atenção tem sido o preço à vista, que, com a entrada da safra, teve uma queda nas principais praças do país. As chuvas acima da média em fevereiro trouxeram desafios operacionais adicionais na colheita, impactando a janela de plantio do milho, mas, por ora, a expectativa para a safrinha segue positiva, e os preços do cereal estão mais sustentados e com tendência positiva, visto a redução de área de milho nos EUA.

Comentários do gestor



Soja



Durante o mês de fevereiro, os preços da soja na CBOT apresentaram viés predominantemente altista, embora com elevada volatilidade. O grão apresentou alta de 6,6% na CBOT, para USD 11,21/bu. Um dos principais vetores foi o fortalecimento da demanda, especialmente diante de expectativas de novas compras chinesas de soja norte-americana. Esse movimento ganhou força após sinais diplomáticos e comentários de autoridades dos EUA indicando a possibilidade de acordos comerciais adicionais com a China, o que levou os fundos a ampliarem posições compradas, mesmo diante de estoques globais confortáveis. Outro fator relevante

em Chicago foi o comportamento do complexo soja, em especial do óleo de soja, que teve forte valorização ao longo do mês. A alta do petróleo, associada ao aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio, elevou a atratividade dos biocombustíveis e sustentou os preços do óleo, contaminando positivamente os contratos do grão. No mercado doméstico, apesar do suporte vindo da CBOT, os preços sofreram pressão ao longo de fevereiro, diante do aumento expressivo da oferta física, com o avanço da colheita da safra, especialmente no MT, com queda de 5% para o grão em Sorriso, para R\$ 99/sc.



Milho



Ao longo de fevereiro, os preços do milho na CBOT apresentaram leve viés de baixa, mas ainda com algum apoio do ritmo de exportações dos EUA. O USDA reduziu os estoques finais americanos de milho, diante do forte ritmo de embarques. No mês, o milho na CBOT caiu 0,6%, para USD 4,29/bu. Além do fator exportação, o mercado também passou a incorporar riscos associados à oferta da América do Sul, especialmente no Brasil. Durante fevereiro, ganharam força as preocupações com o atraso no plantio do milho safrinha, consequência direta do calendário mais tardio da colheita da soja em diversas regiões do Centro-Oeste, com destaque

para o estado de Goiás. No mercado brasileiro, o cereal também apresentou queda para as cotações, pressionados pela boa disponibilidade do milho da safra de verão, sobretudo nas regiões Sul e Sudeste, mas que se refletiu para as demais regiões do país. A média de fevereiro em Sorriso foi de R\$ 46,6/sc, queda de 9% ante janeiro. A atenção do mercado doméstico esteve concentrada no desenvolvimento da safrinha 2025/26. O atraso no plantio, combinado com episódios de excesso de chuvas em algumas áreas, aumentou a percepção de risco produtivo.



Algodão



Durante o mês de fevereiro, os preços do algodão na Bolsa de Nova York (NY/ICE) oscilaram dentro de uma faixa relativamente estreita, mas mantendo o viés negativo. Os preços em NY caíram 3%, para USD 62,3/lb. O relatório do USDA de fevereiro manteve o tom baixista para os fundamentos globais, com o órgão revisando ligeiramente para cima a produção mundial de algodão e elevando os estoques finais globais, ao mesmo tempo em que reduziu marginalmente as estimativas de consumo e exportações para a safra 2025/26, reforçando a percepção de que o mercado segue bem abastecido no curto prazo. No mercado brasileiro, os preços do algodão apresentaram

comportamento estável ao longo de fevereiro, com a pluma em Rondonópolis a R\$ 3,27/lb. O país segue com estoques confortáveis e ritmo de exportações robusto, reflexo do forte crescimento da produção nos últimos ciclos. A expectativa é de que os estoques finais brasileiros devam atingir níveis recordes na safra 2025/26, uma vez que a expansão da produção superou o crescimento das exportações e do consumo interno. Para a 2ª safra 2025/26, a sinalização é de redução de área em algumas regiões, diante da combinação de preços internacionais ainda deprimidos, custos elevados de produção e maior competição com culturas alternativas.

Comentários do gestor



Boi Gordo

O mercado pecuário teve alterações importantes em fevereiro. Primeiramente, os preços do boi gordo no mercado físico em SP subiram 6,8%, o equivalente a pouco mais de R\$ 20/@ frente a janeiro, alterando o marasmo dos preços, em vigor desde o final de outubro. O primeiro vetor que justificou o ajuste foi a moderação da oferta de gado terminado, sobretudo de fêmeas, com os números preliminares indicando redução do total de fêmeas abatidas e sua participação nos abates frente ao mesmo período do ano anterior.

Do lado da demanda, os ventos continuaram soprando forte, com os embarques de fevereiro (236 mil t) avançando 23,9% sobre fev/25 e o acumulado do bimestre com 26% de crescimento. Não só a demanda chinesa tem se mostrado bem superior neste ano,

mas em praticamente todos os principais dez maiores destinos externos há bons crescimentos. Já no mercado doméstico, os preços das carcaças também subiram (3,7%) embora menos que a variação do boi gordo, moderando o spread da venda de carne no mercado interno, de 8% para 5%, embora ainda seja um patamar alinhado aos últimos dois anos. Já o spread de exportação caiu de 7% em janeiro para -1% em fevereiro, pressionado pela alta de 9,7% do boi em dólares. Além disso, os preços do bezerro continuaram subindo, mantendo a reposição cara para a recria-engorda. Entretanto, apesar do forte fevereiro, que se refletiu bastante via elevação da curva futura do boi, março começou com ajustes fortes nos futuros diante da aversão ao risco e preocupações para a exportação decorrente do conflito no Oriente Médio.



Açúcar e Etanol

Os preços internacionais do açúcar seguiram pressionados em fevereiro, em meio à manutenção de um sentimento predominantemente baixista. Na bolsa de NY, o açúcar encerrou o mês próximo a USDC 14,3/lb, após romper o piso de USDC 14/lb e atingir a mínima de USDC 13,7/lb.

Apesar de alguns vetores de suporte, como a perspectiva de menor produção na Índia, esses fatores não foram suficientes para alterar a dinâmica de preços. Março também se iniciou com preços ainda deprimidos, embora já se observem sinais iniciais de recuperação, em meio à valorização do petróleo associada à escalada do conflito no Oriente Médio.

No CS Brasil, a safra 2025/26 está praticamente concluída. Até o fim de janeiro, a moagem acumulada atingiu 601 MM t, cerca de 2,2% abaixo da safra anterior. O mix de açúcar encerrou em torno de 50,7%, enquanto o ATR acumulado ficou em aproximadamente 138,3 kg/t.

Com isso, a produção total de açúcar alcançou cerca de 40,5 MM t, crescimento

próximo de 1% em relação ao ano passado.

Em fevereiro, os preços do etanol permaneceram elevados, refletindo a baixa oferta típica da entressafra e a menor competitividade frente à gasolina. A restrição de disponibilidade limita movimentos de queda, enquanto a paridade desfavorável em diversas regiões reduz o incentivo à substituição pelo consumidor, contribuindo para a manutenção de preços firmes no mercado doméstico.

Paralelamente, a escalada do conflito no Oriente Médio elevou o risco geopolítico e pressionou as cotações do petróleo, especialmente diante dos temores de interrupções no fluxo pelo Estreito de Ormuz. Esse cenário tende a se refletir em preços mais elevados da gasolina no mercado interno, o que sustenta o etanol no curto prazo e reduz a pressão por recuos até que a entrada da nova safra alivie as restrições de oferta.



Variações de preços das commodities

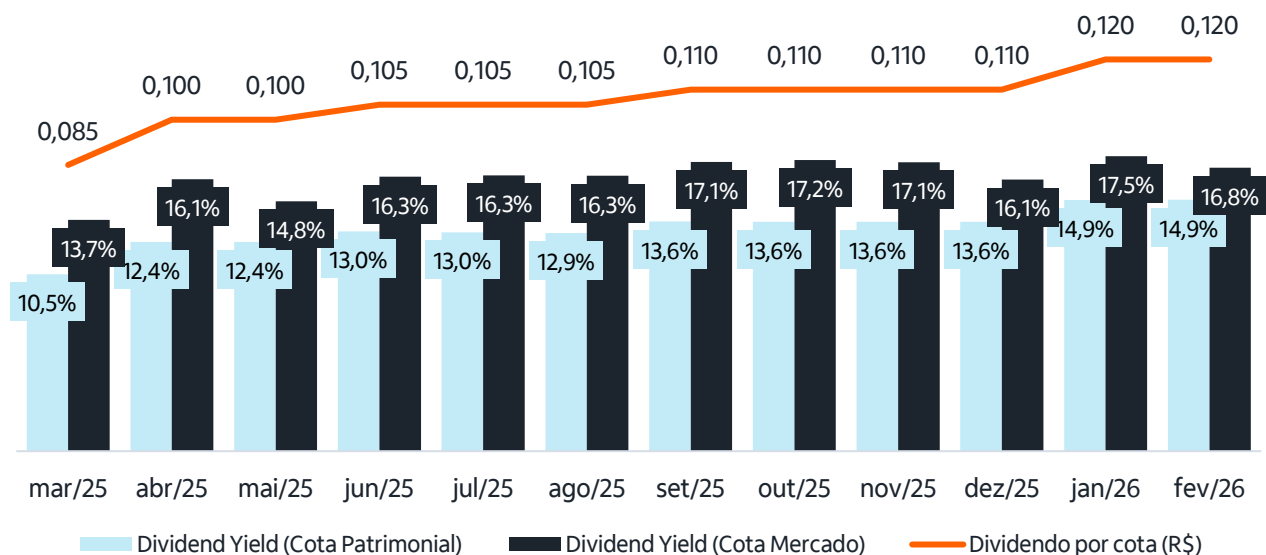


Preços externos	Medida	27/02/2026	D-1	D-30	D-365
Dólar	BRL/USD	5,13	-0,1%	-1,0%	-12,2%
Soja CME	USDc/bu	1.157,25	0,8%	8,4%	13,2%
Farelo de Soja CME	USD/t	315,50	-0,7%	7,3%	8,5%
Milho CME	USDc/bu	438,75	1,3%	2,9%	-5,6%
Algodão CME	USDc/lb	63,61	0,4%	-0,3%	-2,4%
Açúcar NY	USDc/lb	14,30	-0,8%	-3,6%	-27,4%
Suco de Laranja NY	USDc/lb	175,70	0,1%	-20,2%	-40,1%
Preços internos	Medida	27/02/2026	D-1	D-30	D-365
Soja MT Sorriso	R\$/sc	99,93	0,2%	1,2%	-6,1%
Milho SP Campinas	R\$/sc	69,53	0,4%	5,0%	-20,7%
Farelo Soja Rondonópolis MT	R\$/t	1.585,38	0,0%	7,4%	-5,7%
Boi Gordo SP	R\$/@	353,15	0,1%	9,3%	13,4%
Bezerro MS	R\$/cbç	3.224,18	0,2%	4,1%	21,6%
Café Arábica	R\$/sc	1.797,61	0,1%	-17,8%	-27,3%
Algodão Pluma Rondonópolis MT	R\$/lb	3,29	-1,3%	-0,3%	-18,2%
Etanol Hidratado Paulínia SP	R\$/l	2,91	-3,2%	-7,2%	0,6%

Rendimentos e Retorno

DRE - Contábil (R\$ milhões)	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	Desde início
Receitas	22,2	21,5	22,6	22,7	23,2	22,5	22,5	23,8	21,3	22,7	21,1	18,5	787,3
Receitas CRA e CRI (inclui ajustes MTM)	16,2	17,4	17,7	16,7	19,6	15,5	15,6	17,9	14,6	17,8	10,72	10,6	636,2
Receita Caixa	0,1	0,3	0,4	0,5	0,9	0,9	1,3	1,9	1,8	2,4	2,72	2,5	64,0
Outros Resultados (Derivativos, Rendimentos Fiagros, e outros)	5,9	3,8	4,5	5,5	2,7	6,1	5,7	4,1	4,9	2,6	7,62	5,4	87,0
Despesas	-1,4	-1,5	-1,6	-1,8	-1,7	-2,6	-1,2	-1,7	-1,8	-0,9	-2,1	-1,6	-62,7
PDD + ajustes mensais PDD	-3,8	-3,0	-5,2	-0,3	-0,5	-6,0	-0,4	-0,5	-0,2	-6,4	-0,4	-0,3	-57,5
Resultado Contábil	17,0	17,0	15,8	20,6	21,0	13,8	20,8	21,7	19,4	15,4	18,5	16,6	667,2
Resultado por Cota (R\$/cota)	0,106	0,106	0,099	0,129	0,131	0,086	0,130	0,135	0,121	0,096	0,115	0,104	4,167
Rendimento Distribuído (R\$/cota)	0,085	0,100	0,100	0,105	0,105	0,105	0,110	0,110	0,110	0,110	0,120	0,120	4,038
Lucro contábil acumulado desde início (R\$ MM)													+20,6

Mês de Referência	Cota Patrimonial	Cota de Mercado	Rendimento (R\$ / cota)	Cota Patrimonial		Cota de Mercado	
				Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)	Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)
mar/25	10,19	7,90	0,085	0,83%	10,49%	1,08%	13,70%
abr/25	10,21	7,98	0,100	0,98%	12,40%	1,25%	16,12%
mai/25	10,22	8,64	0,100	0,98%	12,39%	1,16%	14,81%
jun/25	10,24	8,31	0,105	1,03%	13,03%	1,26%	16,26%
jul/25	10,28	8,27	0,105	1,02%	12,97%	1,27%	16,35%
ago/25	10,30	8,28	0,105	1,02%	12,94%	1,27%	16,32%
set/25	10,29	8,29	0,110	1,07%	13,61%	1,33%	17,14%
out/25	10,31	8,24	0,110	1,07%	13,59%	1,33%	17,25%
nov/25	10,31	8,30	0,110	1,07%	13,59%	1,33%	17,12%
dez/25	10,30	8,79	0,110	1,07%	13,59%	1,25%	16,10%
jan/26	10,32	8,88	0,120	1,16%	14,88%	1,35%	17,48%
fev/26	10,31	9,21	0,120	1,16%	14,90%	1,30%	16,81%





Rendimentos e Retorno

27 de fevereiro

Cota Patrimonial
10,31

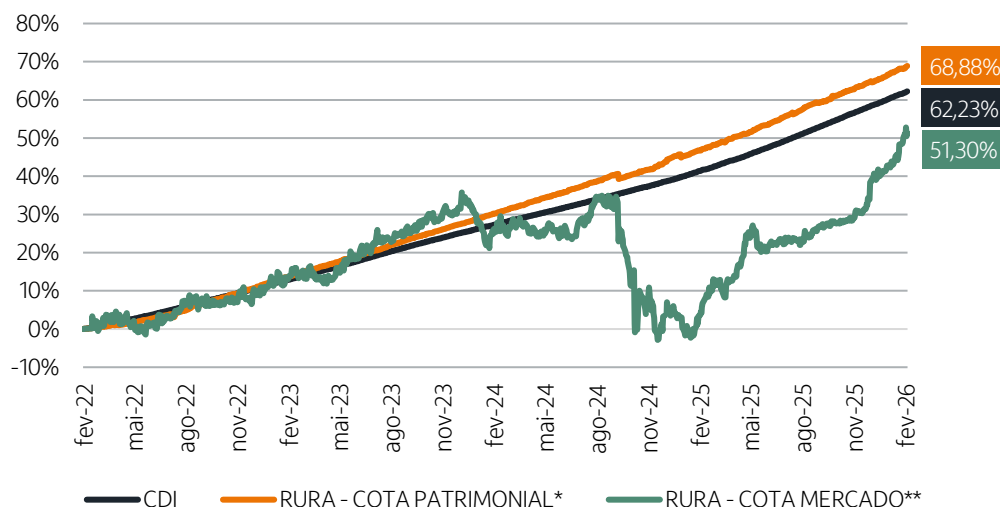
Cota Mercado
9,21

Rentabilidade nominal*
dos últimos 12 meses

14,78%

0,28% acima do CDI

Retorno acumulado



Performance mensal

2026	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,32%	1,04%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,37%
COTA MERCADO**	2,30%	5,14%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,56%
CDI	1,16%	1,00%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,17%

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	0,56%	1,16%	1,07%	1,17%	1,13%	1,17%	1,37%	1,34%	0,95%	1,20%	1,07%	1,03%	14,06%
COTA MERCADO**	-3,08%	5,74%	5,82%	2,11%	9,65%	-2,69%	0,79%	1,41%	1,41%	0,74%	2,10%	7,32%	35,16%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%

2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,13%	1,07%	1,00%	1,16%	1,02%	0,86%	1,22%	1,03%	1,22%	0,02%	0,83%	1,98%	13,29%
COTA MERCADO**	-6,22%	0,40%	0,72%	-2,35%	1,57%	-0,50%	1,48%	4,31%	-1,01%	-25,54%	8,34%	-3,10%	-23,35%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%

*Retorno da cota patrimonial considerando os rendimentos distribuídos.

**De 23/02/22 a 08/03/22 o fundo ainda não era negociado em bolsa e consideramos o valor da cota patrimonial no período para compor o retorno. O fundo passou a ter negociação em bolsa em 08/03/2022

Portfólio de investimentos



Spread médio
dos títulos privados
(MtM)

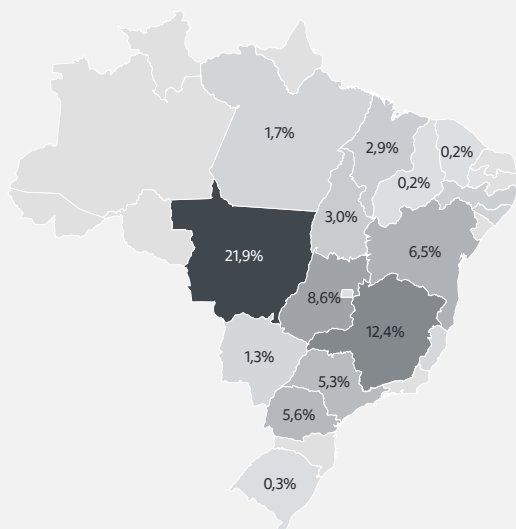
CDI + 3,6%

Duration
dos títulos privados
(média da carteira)

1,9 anos

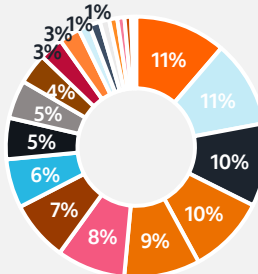
Informações sobre a carteira (em 27/02/2026)

Exposição por Região



Exposição setorial

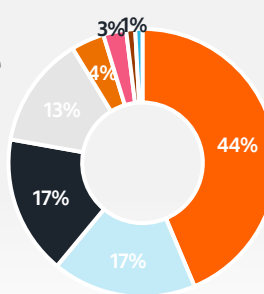
(% parcela crédito – 86% PL)



- Açúcar e Etanol
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Pulverizado Agro
- Fiagro Terras
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Máquinas Agrícolas
- Insumos Agrícolas
- Cooperativa
- Revenda Agrícola
- Florestal
- Frigorífico - Bovinos
- Frigorífico - Aves
- Produtor Rural - Grãos
- Agtech
- Produtor Rural - Cana
- Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacau
- Produtor Rural - Uva
- Trading e Beneficiamento
- Produtor Rural - Melão
- Produtor Rural - Citrus
- Indústria Têxtil

Exposição por tipo de garantia

(% parcela crédito – 86% PL)



- AF Terras
- AF Terras e Recebíveis
- Subordinação
- Terras
- AF Imóveis e Recebíveis
- AF Cana, CDA/WA e Recebíveis
- Clean
- Guarantee Letter Matriz

Devedores

58

Valor médio por devedor

R\$25,3
milhões

Top 5 Devedores

20% do PL

Segmentos/Culturas

19



Portfólio de investimentos



Devedor	Setor	Região	Garantia	Tipo	Index	Taxa Compra	R\$ MM	%PL
Fiagro Quatro Gerações	Fiagro Terras	MG	Terras	FIAGRO	CDI+	5,20%	74,1	4,3%
Hohl	Máquinas Agrícolas	GO	AF Terras	CRA	CDI+	2,50%	71,4	4,3%
Consentini	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO - TO	AF Terras	CRA	CDI+	4,80%	68,0	4,1%
Fiagro FII Capsicum	Fiagro Terras	MT	Terras	FIAGRO	CDI+	3,00%	63,2	3,8%
Morro Verde	Insumos Agrícolas	MG	AF Direitos Minerários	CRA	CDI+	4,50%	53,8	3,3%
Jumasa	Máquinas Agrícolas	MT	AF Imóveis e Recebíveis	FIAGRO	CDI+	4,80%	46,4	2,8%
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	6,50%	44,4	2,7%
Lermen	Produtor Rural - Algodão e Grãos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,85%	43,5	2,6%
Avivar Alimentos	Frigorífico - Aves	MG	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,50%	41,2	2,5%
José Domingos Lot	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	SP - MS	AF Terras	CRA	CDI+	5,00%	38,0	2,3%
Itapecuru Bioenergia	Açúcar e Etanol	MA	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	6,00%	36,9	2,2%
JB	Açúcar e Etanol	PE - ES	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	36,4	2,2%
Agronorte	Produtor Rural - Grãos	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,70%	36,1	2,2%
Comber	Florestal	GO - MT - TO	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	33,1	2,0%
Agrosepac	Florestal	PR	AF Terras	CRA	CDI+	6,50%	32,8	2,0%
Coplana	Cooperativa	SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	32,6	2,0%
Coop. Integrada	Cooperativa	PR - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,35%	32,5	2,0%
Impacto Bioenergia	Açúcar e Etanol	AL	AF Cana, CDA/WA e Recebíveis	CRA	CDI+	5,00%	32,0	1,9%
Tecoha - Melcher	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,50%	31,6	1,9%
Schmidt	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	USD+ ¹	6,50%	31,5	1,9%
Horita	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	USD+ ¹	7,40%	31,2	1,9%
TerraMagna	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,00%	25,9	1,6%
Leal	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	24,2	1,5%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	5,25%	22,1	1,3%
Vilas Boas	Produtor Rural - Grãos e Café	MG	AF Terras	CPR	CDI+	5,50%	20,1	1,2%
Solinftec	Agtech	Diversas	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,65%	19,3	1,2%
Terra Forte (CMAA)	Produtor Rural - Cana	MG	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	18,7	1,1%
Fertz	Insumos Agrícolas	PA	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,50%	17,6	1,1%
Nativa MT	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,00%	17,6	1,1%
Capal	Cooperativa	PR	CF Recebíveis	CRA	CDI+	1,95%	17,2	1,0%
Portal Agro	Revenda Agrícola	PA - MA	Terras	FIAGRO	CDI+	0,00%	16,0	1,0%
Santa Colomba	Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacau	BA	AF Terras	CRA	CDI+	3,25%	16,0	1,0%
Fiagro Biotrop	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	15,9	1,0%
FIAGRO Ponto Rural	Pulverizado Agro	PR - SP	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	15,6	0,9%
Fiagro Goplan	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	14,5	0,9%
Agrivale	Produtor Rural - Uva	PE	AF Terras	CRA	CDI+	4,93%	13,9	0,8%
Cibra	Insumos Agrícolas	Diversas	CF Recebíveis	CRI	CDI+	4,90%	13,1	0,8%
Fiagro Maqcampo	Pulverizado Agro	DF - GO - TO	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,25%	12,9	0,8%
Dacalda	Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	CDI+	4,25%	12,8	0,8%
Copagri	Trading e Beneficiamento	MT - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	5,50%	12,3	0,7%
Agrológica	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,50%	12,3	0,7%
Pedro Merola	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	11,5	0,7%
Fiagro Goplan	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	11,4	0,7%
Itaueira	Produtor Rural - Melão	BA - PI - CE	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	11,3	0,7%
FIAGRO Nagro	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	11,0	0,7%
Alibem	Frigorífico - Suínos	RS - MT	Clean	CRA	CDI+	14,80%	10,2	0,6%
Nativa	Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	CDI+	5,00%	10,2	0,6%
TecnomyI	Insumos Agrícolas	Diversas	Guarantee Letter Matriz	CRA	CDI+	4,50%	10,1	0,6%
Agromave	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,30%	9,6	0,6%
Fiagro Ubyfol	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,10%	9,4	0,6%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	8,9	0,5%
Solubio	Insumos Agrícolas	Diversas	CF Recebíveis	CRA	CDI+	5,25%	8,8	0,5%
Fiagro Ubyfol	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,10%	7,6	0,5%
Usina São José	Açúcar e Etanol	PE	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,10%	7,1	0,4%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	6,3	0,4%

Portfólio de investimentos

Devedor	Sector	Região	Garantia	Tipo	Index	Taxa Compra	R\$ MM	%PL
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	5,01%	6,0	0,4%
Portal Agro	Revenda Agrícola	PA - MA	Terras	FIAGRO	CDI+	5,00%	5,2	0,3%
Edson Ignácio	Produtor Rural - Citrus	SP	AF Terras	CRA	CDI+	3,50%	5,0	0,3%
Paranatex	Indústria Têxtil	PR	AF Terras	CRA	CDI+	4,50%	3,7	0,2%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	7,00%	3,3	0,2%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	7,00%	3,0	0,2%
Santa Helena	Açúcar e Etanol	MS	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	3,0	0,2%
Minerva	Frigorífico - Bovinos	Diversas	Clean	CRA	CDI+	0,80%	2,4	0,1%
FIAGRO Lavoro	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,50%	2,3	0,1%
Cocari	Cooperativa	PR	Subordinação	CRA	IPCA+	9,95%	1,9	0,1%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	1,1	0,1%
	Caixa, contas a pagar, e outros	-	-	LFT / Over / REPO	% CDI ²	100,0%	230,4	14,0%
TOTAL							1.649,8	100%

Pipeline de Ativos aprovados em estruturação

Data de liquidação estimada	Sector	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Financeiro (R\$ MM)
Mar/26	Pulverizado Agro	TO – DF - MG	Subordinação + AF Máquinas	Fiagro	Semestral	CDI+	3,25%	20,0
Mar/26	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação + AF Terras	Fiagro	Semestral	CDI+	2,50%	20,0
Total								40,0



Características Operacionais

ISIN: BRRURACTF004

Nome ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11

C.N.P.J.: 42.479.593/0001-60

Taxa de adm.: 1,00 % a.a.

Taxa de performance: 20% sobre o que exceder CDI+1,00%

Público Alvo: Público Geral

Início do fundo 23/02/2022

Patrimônio Líquido R\$ 1.649.846.081,01

Valor da Primeira Cota: R\$ 10,00

Formador de mercado: XP Investimentos Corretora

Volume Negociado no mês (média diária) R\$ 2,6 milhões

Classificação Anbima: FIAGRO - IMOBILIÁRIO

Pagamento de Rendimentos: 5º dia útil do mês



Para mais informações

 [Acesse a página do fundo](#)



Como
negociar?



Acesse o site
itaucorretora.com.br



Pesquise por
RURA11

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de investidores em geral, sejam pessoas físicas ou jurídicas, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: Fiagro - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaui.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.

Para mais informações acesse: www.itauiasset.com.br